

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: 46

Data: 19/10/86

Pg.: 04

Os Zoró avisam que a paciência acabou

CUIABÁ (De Montezuma Cruz, especial para O IMPARCIAL) — O chefe Paió bateu torte no chão um conjunto de arcos e flechas, contestou uma carta do presidente da Funai, Romero Jucá, datada de 13 de outubro, e esbracejou: «Quando a gente se pinta e se enfeita não é pra brincadeira, é porque a gente está bravo. Se um daqueles invasores estivesse aqui eu o mataria na frente do senhor, pra todos saberem que estamos cansados dessa situação». — desabafo do índio Zoró, feito em sua língua tupi-mondé, foi traduzido pelo cacique Catarino Sebirnpe, da tribo «Gavião», ao superintendente da 2.ª Região da Funai, em Cuiabá, Cantídio Guerreiro.

Catarino, sobrinho de Paió, acompanhou os Zoró até esta capital, juntamente como o líder Pio Cinta-Larga. Aqui ele se juntaram a índios de outras tribos para uma reunião da Confederação Nacional das Nações Indígenas. Presentes, o chefe Xavante Nicolau, candidato a deputado federal pelo PDT, e Daniel Matenho Capixi, um dos mais expressivos líderes indígenas Pareci.

Enfeitados com plumas, cocares, cordas, colares, pulseiras pintados com urucu e amados, quatro índios Zoró chegaram de avião a esta capital alegando à Funai que «esta é a última visita». A situação está tensa na região do rio Roosevelt, entre Mato Grosso e Rondônia, onde essa tribo, contactada em 1978 quer agora expulsar cerca de 800 famílias que ocuparam seu território, ainda não demarcado definitivamente. Venceu sexta-feira o prazo de 21 dias dado pelos Zoró para a evacuação de sua reserva, sem que nada fosse feito.

O que poderá ocorrer daqui para a frente, numa área ocupada por mais de sete mil pessoas — cálculos de uma cooperativa paranaense — e onde já se

anda de ônibus dentro da terra indígena?

O território, onde já surgiu até mesmo uma pequena cidade — paraíso da Serra, — foi praticamente loteado, pelo Instituto de Terras de Mato Grosso — Intermat, Incra, e a cada dia ganha mais famílias de migrantes procedentes do centro-sul, especialmente do Paraná. Levantamentos da Fundação de Pesquisas da Universidade de São Paulo e dos avaliadores do Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste brasileiro — polono-roe, constataram a existência de 40 títulos de domínio de terras expedidos pelo Intermat, dezenas de licenças de ocupação e a viabilização de 24 mil hectares para serem colonizados pela Cooperativa Agrícola do Norte do Paraná — Canorfa.

PREOCUPAÇÃO GERAL

Esta semana, representantes da Canorfa procuraram o superintendente da Funai, mostrando-se preocupados diante da iminência de um ataque indígena. Já os líderes Zoró não querem que a polícia de Mato Grosso se afaste da área, porque no momento ela representa a ambas as partes um pouco de proteção, pois estaria evitando o acirramento dos ânimos.

O chefe Paió, presumíveis 70 anos, convocou o superintendente da Funai, Cantídio Guerreiro, para sobrevoar a reserva, onde, segundo Alega, há 80 mil hectares de rerrubadas. Esta semana os Zoró flecharam o avião da Funai que ali pousara levando para um diálogo apenas o chefe Pio Cinta-Larga.

O superintendente hesitava ontem em se deslocar até a tribo, a cerca de mil quilômetros de Cuiabá, no noroeste matogrossense, e suplicou a Paió que tivesse um pouco mais de paciência, «porque já estavam

sendo cadastrado todos os invasores». Permanecem na área 16 soldados da Polícia Militar de Mato Grosso, 10 agente da Polícia Federal, três funcionários do Instituto Brasileiro de desenvolvimento Florestal — IBDF, cinco funcionários da Funai e um do Instituto de Terras de Mato Grosso — Intermat.

Quem se prontificou a se deslocar até o território conflitado foi o diretor do Parque Indígena do Aripuanã, Wilk Célio, que conhece a questão e é bem aceito pelos índios.

PROMESSAS

Paió e seus três acompanhantes ouviram as promessas do presidente da Funai, artavés de uma carta lida pelo superintendente no início da noite de sexta-feira, com a sala cheia de índios xavante, carajá, cinta-laga, pareci — que se preparavam para um encontro da Confederação das Nações Indígenas, — agentes da Polícia Federal, funcionários da Funai e jornalistas. O órgão pediu ao Incra que cancelasse imediatamente todos os cadastros efetuados dentro da área indígena Zoró, de aproximadamente 400 mil hectares. Oficiou ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Aripuanã, sugerindo idêntica medida.

«O mais urgente — salientou o superintendente da Funai — foi solicitar ao IBDF o cancelamento das licenças de desmate, para o fechamento de duas serrarias e a apreensão da madeira que ali se encontra em situação irregular», conforme levantamento dos índios, nos últimos meses estavam saindo cerca de 40 caminhões diários carregados de toros. A Funai abriu um posto de vigilância para fiscalização da área, ainda em fase de implantação. Deflagrou-se, assim, a chamada «operação» Zoró.